

O BEM E MAL-ESTAR DOCENTE DOS PROFESSORES INICIANTE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

*Simone da Silva Alves Andrade*¹, *Yoshie Ussami Ferrari Leite*²,

Resumo

Este artigo apresenta resultados de um levantamento bibliográfico que auxiliou na definição e elaboração de um projeto de pesquisa de doutorado sobre o professor iniciante. Com o objetivo de analisar a produção em artigos sobre dificuldades, bem-estar e mal-estar do professor iniciante, compreendendo o período entre 2010 e 2025. O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como "Professor iniciante", "dificuldade docente", "bem-estar docente" e "mal-estar docente". A amostra final consistiu em 18 artigos selecionados para análise detalhada. Metodologicamente, os trabalhos analisados variam entre revisões bibliográficas, ensaios e pesquisas de campo que utilizam questionários, entrevistas e narrativas (auto)biográficas. A maioria dos estudos destaca a distância entre a formação na universidade e a prática cotidiana nas escolas. Foram identificadas dificuldades recorrentes como a gestão da sala de aula, a falta de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho e a ausência de suporte pedagógico institucional. O artigo defende a necessidade de políticas públicas de indução profissional, sugerindo programas de mentoria e o fortalecimento de comunidades de aprendizagem para apoiar o desenvolvimento dos novos educadores na carreira. O levantamento revela ainda uma lacuna em estudos que investiguem as razões da permanência na docência apesar de tantas adversidades.

Palavras-chave: Professor iniciante; Bem e mal-estar docente; Dificuldades da docência.

TEACHERS' WELL-BEING AND WELL-BEING AMONG BEGINNING TEACHERS: A LITERATURE REVIEW

Abstract

This article presents the results of a literature review that helped define and develop a doctoral research project on novice teachers. The aim was to analyze the body of research on the difficulties, well-being, and distress of novice teachers, covering the period from 2010 to 2025. The survey was conducted on

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Presidente Prudente, SP. Professora de Educação Básica I.

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Presidente Prudente, SP.



the CAPES Journal Portal, using descriptors such as “novice teacher,” “teaching difficulties,” “teacher well-being,” and “teacher distress.” The final sample consisted of 18 articles selected for detailed analysis. Methodologically, the analyzed studies range from literature reviews and essays to field research utilizing questionnaires, interviews, and (auto)biographical narratives. Most studies highlight the gap between university training and daily practice in schools. Recurring difficulties were identified, such as classroom management, lack of material resources, work overload, and the absence of institutional pedagogical support. The article advocates the need for public policies on professional induction, suggesting mentoring programs and the strengthening of learning communities to support the career development of new educators. The survey also reveals a gap in studies investigating the reasons for remaining in teaching despite so many adversities.

Keywords: Beginning teachers; Teacher well-being and distress; Challenges of teaching.

EL BIENESTAR Y EL MALESTAR DE LOS PROFESORES NOVELES: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una revisión bibliográfica que sirvió de base para la definición y elaboración de un proyecto de investigación de doctorado sobre el profesor novel. El objetivo es analizar la producción de artículos sobre las dificultades, el bienestar y el malestar del profesor novel, abarcando el periodo comprendido entre 2010 y 2025. La búsqueda se llevó a cabo en el Portal de Revistas de CAPES, utilizando descriptores como «profesor novel», «dificultad docente», «bienestar docente» y «malestar docente». La muestra final consistió en 18 artículos seleccionados para un análisis detallado. Metodológicamente, los trabajos analizados varían entre revisiones bibliográficas, ensayos e investigaciones de campo que utilizan cuestionarios, entrevistas y narrativas (auto)biográficas. La mayoría de los estudios destacan la brecha entre la formación en la universidad y la práctica cotidiana en las escuelas. Se identificaron dificultades recurrentes como la gestión del aula, la falta de recursos materiales, la sobrecarga de trabajo y la ausencia de apoyo pedagógico institucional. El artículo defiende la necesidad de políticas públicas de inserción profesional, sugiriendo programas de mentoría y el fortalecimiento de comunidades de aprendizaje para apoyar el desarrollo de los nuevos educadores en su carrera. El estudio revela además una laguna en los trabajos que investigan las razones de la permanencia en la docencia a pesar de tantas adversidades.

Palabras clave: Profesor novel; Bienestar y malestar docente; Dificultades de la docencia.



1. Introdução

Esse artigo parte de um levantamento bibliográfico realizado como subsídio inicial para o desenvolvimento de uma tese de Doutorado, do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp – FCT de Presidente Prudente. Com o objetivo buscar e analisar em artigos o que se tem produzido sobre o mal e o bem-estar do professor iniciante, no período compreendido entre 2010 e 2025. Esse levantamento parte da seguinte questão: O que se tem publicado nos artigos científicos em relação aos desafios, o mal e o bem-estar que o professor iniciante encontra na inserção do magistério?

O início da docência é um período de grande relevância para o desenvolvimento profissional do professor. E se caracteriza pela entrada na carreira, no qual o estudante passa a ser professor. É também nessa etapa que vivencia contato com a realidade da carreira, podendo esse período corresponder aos três primeiros anos de atuação profissional (Huberman, 1995), ou aos cinco primeiros anos (Imbernón, 1998).

O professor iniciante vivencia diferentes formas de aprendizagem da profissão, que de acordo com Papi e Martins (2010) se dá mediante as contradições presentes na realidade educacional, passando a experimentar os primeiros contatos com o que existe na escola. Huberman (1995) afirma que no início da carreira o docente tem uma organização em dois aspectos que podem coexistir, ou existir separadamente, como característicos e marcantes: a sobrevivência e a descoberta. No primeiro aspecto, a sobrevivência, ocorre a insegurança gerada pela distância do que foi idealizado e a realidade da sala de aula, principalmente em relação ao processo de ensino e aprendizagem, ao trabalho e às relações interpessoais, e reflete a necessidade de lidar com os desafios iniciais. No segundo aspecto, a descoberta, onde o professor por estar iniciando sua participação profissional, apresenta sentimentos de entusiasmo, bem como sentimento de responsabilidade pela própria prática pedagógica, envolve a exploração da profissão, a busca por orientação e a construção de um novo sentido para o trabalho, e a sua identificação, o que faz com que ele permaneça na profissão.

O início da docência é marcado pelo que Veenman (1984) traz como o “choque de realidade”, um sentimento vivenciado por grande parte dos professores iniciantes, que, ao começar a exercer a profissão, se depara com uma adequação de expectativas entre o imaginado e o real. Observando-se a distância entre as expectativas e a prática profissional. Por vezes, professoras iniciantes constroem uma imagem idealizada do ensino e da profissão, considerando o trabalho docente como possibilidade de “salvação” e de fácil adaptação. No entanto, ao adentrar esse novo cenário, revela-se a necessidade de multiplicidade de ações pedagógicas diante de contextos culturais e sociais muito diversos, necessitando de adaptação e aprendizado.



A prática profissional do professor iniciante leva a um contexto de desafios nos quais ele precisa aprender a ensinar, a se tornar professor e a reconhecer que os professores serão aprendizes ao longo de sua vida. Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 5) afirmam que:

o docente iniciante tende a investir muito mais energia, tempo e concentração para resolver problemas peculiares ao seu trabalho, pois seu repertório de conhecimento experiencial ainda é limitado, o que faz vivenciar uma sobrecarga cognitiva, afetiva e emocional diante do que precisa aprender.

Na fase inicial da carreira docente é comum a presença de sentimento de insegurança, medo e angústia. Nas demais fases do desenvolvimento profissional docente, professores têm maior autonomia para trabalhar em sala de aula, já adquiriram mais segurança em suas práticas docentes, possuem um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades, estratégias e percepções acerca da profissão assim como da prática docente. Quando se pensa no início da carreira docente, fica evidente que há um vasto caminho a percorrer, a fim de colaborar para o processo de vir a ser professor, já que, temporalmente, o iniciante está na transição de ser graduando a professor.

O texto apresentará a seguir a metodologia utilizada para a realização desse levantamento, em seguida será realizada a discussão dos artigos selecionados para análise e seus resultados, e por fim, serão inseridas algumas considerações sobre os artigos que auxiliaram no desenvolvimento do projeto de pesquisa, e posteriormente, na elaboração da tese.

2. Metodologia

O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, que buscou o que se tem publicado sobre o professor iniciantes e os desafios docentes. De acordo com Lima e Mito (2007) o levantamento bibliográfico como revisão de literatura, trata-se de um pré-requisito para a realização de qualquer pesquisa e visa fornecer dados sobre o objeto de maneira ampla, o que possibilita melhor reconhecimento e delimitação do estudo. A pesquisa bibliográfica é o levantamento e a revisão de obras publicadas sobre o assunto que irá direcionar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para auxiliar o desenvolvimento do trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Severino (2007) situa que a pesquisa bibliográfica se realiza pelo:



[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

A pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações que possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica, desde a definição do tema, ponto inicial de uma pesquisa científica sobre o assunto no qual o pesquisador irá desenvolver seu trabalho. Através do levantamento bibliográfico se começa a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto.

O levantamento apresentou um recorte temporal de 2010 a 2025, com os seguintes descritores: Professor iniciante, dificuldade docente, bem-estar docente e mal-estar docente. Os descritores foram inseridos no Portal de Periódicos da Capes por pares, primeiro professor iniciante e seguidamente outro termo. O primeiro par de descritores: Professor iniciante AND dificuldade docente, apresentou um total de 42 artigos, sendo selecionados a partir dos títulos e dos resumos 16 artigos para a análise. Depois no segundo levantamento, o par de descritores inseridos foi: Professor iniciante AND bem-estar docente, apresentou um total de 4 resultados, que a partir da leitura dos títulos e resumos, foi selecionado 1 para leitura a análise. E o terceiro levantamento com os seguintes descritores: Professor iniciante AND mal-estar docente, apresentou um total de 3 resultados, que a partir dos mesmos critérios de seleção, foram excluídos 2, permanecendo apenas 1 artigo para análise. Portanto, com um total de 49 artigos encontrados, a partir da leitura inicial dos títulos e resumos, selecionados 18 artigos para análise, discutidos a seguir.

3. Resultados e Discussões

Os artigos foram apresentados em ordem cronológica, a análise dos 16 trabalhos selecionados sobre a dificuldade docente, apresentam seus autores e títulos, assim como seus objetivos, resultados e em alguns suas sugestões. Como encontramos apenas um artigo que aborda o mal-estar docente e outro que trata do bem-estar, ambos foram analisados ao final da discussão — não em ordem cronológica — para potencializar a compreensão do que foi pesquisado. Nosso objetivo foi explorar e entender o que já foi publicado, auxiliando na identificação pontos importantes para melhorar essa fase tão crucial, o início da docência. A seguir, apresentamos um quadro síntese dos 18 artigos selecionados.



Quadro 1 – Artigos selecionados no levantamento bibliográfico

Número	Título	Autor/es	Ano
01	Sentidos e significados da docência, segundo uma professora iniciantes	Ítale Luciane Cericato	2017
02	O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante	Mônica Maria Teixeira Amorim	2017
03	A entrada na carreira docente de professoras egressas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Paranaíba-MS.	Thaís Regina Miranda Martins, Milka Helena Carrilho Slávez	2018
04	Condições de trabalho no início da docência: elementos constituintes e repercussões no desenvolvimento profissional	Walkiria de Oliveira Rigolon, Lisandra Príncipe, Rodnei Pereira	2020
05	Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes no magistério público no DF	Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Silva, Deise Ramos Rocha	2021
06	O processo de inserção profissional de professores da educação básica: revisão sistemática	Ana Paula Gestoso de Souza, Janailza Moura de Sousa Barros	2021
07	A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa-formação na indução profissional docente	Giseli Barreto da Cruz, Marilza Maia de Paiva, Viviane Lontra	2021
08	Formação docente em início de carreira: narrativas de profissionais da rede pública de Jaraguá GO	Hortência Matias de Castro, José Carlos Moreira de Souza	2021
09	Dificuldades e descobertas encontradas na inserção docente da educação infantil: um olhar sobre o início da carreira docente e sua construção	Monalisa Raymundo Barbosa	2021
10	Desenvolvimento profissional de professores iniciantes na educação infantil e ação de acompanhamento do professor experiente	Elizabeth Gaspar de Oliveira, Simone Albuquerque da Rocha	2022

11	Professor iniciante, processo de indução e alfabetização: o que dizem os estudos	Alexandra Aparecida Liberato Trevisan, Maria de Fátima Ramos Andrade, Ana Silvia Moço Aparício	2022
12	A entrada na carreira docente: uma revisão sistemática	Maria Andresiele Andrade Carvalho, Diego Luz Moura	2023
13	Os sentidos políticos atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira	Deise Ramos da Rocha, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado-Silva	2023
14	Programas de mentoria da UFSCar: Bases teórico-metodológicas, características e contribuições	Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Ana Paula Gestoso de Souza, Carolina Marini, Bruna Cury de Barros	2023
15	Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente	Giseli Barreto da Cruz, Cecília Silvano Batalha, Talita da Silva Campelo	2023
16	Identificação de necessidades formativas de professoras iniciantes em um programa de mentoria	Priscila Menarin Cesário, Rosa Maria Moraes Anunciato	2024
17	Ser professor: elementos consensuais das representações sociais de docentes em início de carreira	Laêda Bezerra Machado, Mirella Maria Pimentel Raposo, Marcella Thaine Lima e Silva, Thaiz Reis Albuquerque de Castro	2016
18	O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o bem-estar docente e desenvolvimento profissional	Adelar Aparecido Sampaio, Claus Dieter Stobäus,	2015

Fonte: Dados sistematizados pelas autoras.

O levantamento bibliográfico apresentado no quadro anterior mapeia as discussões acadêmicas sobre as dificuldades, o mal e o bem-estar docente nos últimos anos, permitindo uma análise aprofundada de seus impactos no trabalho docente. A partir dessa sistematização, cada artigo foi analisado e suas contribuições serão apresentadas a seguir.

O artigo de Cericato (2017), "Sentidos e significados da docência, segundo uma professora iniciantes", objetivou compreender os sentidos e significados atribuídos por uma professora iniciante ao seu trabalho e a sua profissão. Apresenta na temática do estudo o destaque ao cenário de baixa atratividade da carreira docente. Discute os primeiros anos profissionais de uma



professora da rede pública paulista, evidenciando que os anos iniciais da docência são aqueles em que o professor está mais vulnerável ao enfrentamento das dificuldades encontradas no cotidiano da escola. Indica em seus resultados que o trabalho docente pode ser gerador de desgaste emocional, e o período inicial vivido com dificuldade acarreta o desejo de abandono da profissão. O artigo sugere a implantação de comunidades profissionais de aprendizagem, em que os profissionais iniciantes possam encontrar orientação para o aprimoramento profissional, e fala também sobre a importância do desenvolvimento de programas de iniciação à docência.

O artigo de Amorin (2017), intitulado "O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante", trouxe um estudo que busca entender os principais desafios enfrentados por professores que estão começando na educação, especialmente aqueles que atuam nos anos finais do ensino fundamental na escola básica. Os resultados mostram que muitas dessas dificuldades estão relacionadas ao saber didático, questões pedagógicas e às relações interpessoais. Entre os principais obstáculos apontados pelos professores iniciantes, estão a indisciplina e a falta de motivação dos alunos, a inexperiência, a insuficiência de recursos e espaço físico, além da falta de valorização da profissão. Outros desafios incluem o domínio de conteúdo e metodologia, a ausência de apoio dos pais, a falta ou ineficácia do suporte pedagógico, dificuldades no relacionamento com colegas e o conflito entre as concepções da escola e da formação de licenciatura, além das mudanças na educação que muitas vezes geram insegurança. Os autores destacam que todas essas dificuldades podem e devem ser abordadas na formação inicial de professores, além de servirem como base para refletirmos e construirmos políticas de formação continuada mais eficazes.

Martins e Slávez (2018) em seu artigo "A entrada na carreira docente de professoras egressas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Paranaíba-MS", com o objetivo de verificar as dificuldades e contribuições encontradas na entrada na carreira docente de doze professoras egressas do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba-MS, investigaram as principais dificuldades e contribuições enfrentadas por doze professoras recém-formadas na fase inicial da carreira. Os objetivos foram conhecer os problemas percebidos no início da profissão de professor, identificar os problemas voltados à prática docente em início de carreira, reconhecer problemas que envolvem a socialização e apontar contribuições da formação inicial para superação das dificuldades das professoras. O estudo destaca que o ingresso na carreira docente exige uma atenção especial, pois essa fase costuma ser marcada por experiências desafiadoras, incluindo medos, incertezas e angústias. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas novas professoras, estão a indisciplina dos alunos e a falta de recursos materiais essenciais para o trabalho em sala de aula. Por outro lado, os resultados mostram que uma parcela significativa dessas profissionais consegue estabelecer conexões entre a teoria aprendida na formação acadêmica e a prática diária. O estágio supervisionado se destacou como uma das principais contribuições para a preparação e



fortalecimento da atuação docente, ajudando as professoras a enfrentarem os obstáculos iniciais com mais segurança e confiança.

O artigo de Rigolon, Príncipe e Pereira (2020), intitulado “Condições de trabalho no início da docência: elementos constituintes e repercussões no desenvolvimento profissional”, é uma reflexão importante que busca entender como as condições de trabalho afetam a inserção e o crescimento dos professores iniciantes. Os autores destacam que fatores como formas de contratação, carga horária, número de alunos por turma, quantidade de turmas e escolas em que o professor atua, além dos tempos e espaços de formação oferecidos pelas instituições, podem impactar negativamente o desenvolvimento profissional desses educadores. Eles ressaltam que, ao ignorar esses aspectos, corremos o risco de deixar de lado uma parte fundamental do debate sobre os desafios na carreira docente, especialmente no que diz respeito à evasão e ao abandono da profissão pelos professores que estão começando. O artigo traz à tona uma série de elementos que precisam ser considerados para compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos novos professores, ajudando a criar estratégias mais eficazes para apoiá-los nesse início de carreira.

O artigo “Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes no magistério público no DF”, de Curado-Silva e Rocha (2021), traz uma análise importante sobre a realidade dos professores que estão começando na carreira. Os autores buscam entender os principais desafios e dilemas enfrentados por esses profissionais, com o objetivo de contribuir para melhorias na formação e no suporte oferecido a eles. Eles apresentam dados preocupantes sobre a quantidade de professores que desistem da carreira, destacando questões relacionadas às condições de trabalho. O estudo questiona a falta de políticas públicas específicas para apoiar esses profissionais no início da jornada, apontando que essa omissão só aumenta as dificuldades enfrentadas. Por fim, o artigo defende a implementação de uma política de formação continuada, que ofereça um programa completo de recepção, acompanhamento, formação e avaliação, sempre alinhado à realidade do trabalho docente. Essa abordagem é fundamental para fortalecer os professores iniciantes e garantir uma carreira mais satisfatória.

Souza e Barros (2021) com o artigo intitulado “O processo de inserção profissional de professores da educação básica: revisão sistemática”, traz uma análise importante das pesquisas apresentadas no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e no XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2018). Os autores investigaram o que tem sido publicado sobre o início da carreira docente na educação básica, buscando entender como esses estudos abordam as aprendizagens, desafios e dificuldades enfrentados pelos professores iniciantes. Eles destacam que há uma escassez de trabalhos específicos voltados para os professores que estão começando na educação básica, além de apontar fragilidades nas políticas públicas e iniciativas de apoio a esses profissionais. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos novos professores, estão a gestão da sala de aula, a prática pedagógica, o planejamento e execução das aulas, questões burocráticas e a indisciplina dos alunos. O estudo reforça a importância de oferecer um suporte sólido não só das



escolas e instituições de ensino, mas também de colegas mais experientes, que possam ajudar o professor iniciante a enfrentar esses desafios típicos dos primeiros anos de carreira.

O artigo de Cruz, Paiva e Lontra (2021), intitulado "A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa-formação na indução profissional docente", explora as possibilidades e os desafios de uma indução entre pares para ajudar professores nos seus primeiros anos de carreira. Os autores destacam como a história de vida e as experiências pessoais podem ser ferramentas poderosas nesse processo, promovendo reflexão e crescimento profissional. Eles apresentam um desenho investigativo, realizado em uma rede de instituições, que acompanha professores em fase de inserção no sistema de ensino público. Essa pesquisa colaborativa busca fortalecer a formação e a indução profissional, ajudando os professores a enfrentarem as dificuldades comuns na iniciação na carreira. O trabalho coloca a narrativa (auto)biográfica como uma atividade que promove reflexão, permitindo que o professor iniciante, como narrador de sua própria história, analise suas experiências, compreenda melhor a si mesmo e o contexto ao seu redor. Em uma troca constante entre vivências, teorias e novos aprendizados.

Castro e Souza (2021) em seu artigo intitulado "Formação docente em início de carreira: narrativas de profissionais da rede pública de Jaraguá GO", objetivou compreender a efetividade dos cursos de formação inicial frente aos obstáculos enfrentados pelos docentes iniciantes. A partir da análise dos dados coletados, baseado em um estudo de caso e na percepção dos próprios docentes entrevistados, foi apontado que a inadequação e a desconexão da formação inicial com a realidade escolar, o que contribui para os desafios do início da carreira. Discutiu que a lacuna entre a formação recebida e a prática em sala de aula é um dos principais obstáculos enfrentados pelos novos professores, dificultando o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz. Essas percepções oferecem valiosas informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes e reforçam a necessidade de repensar a formação inicial para torná-la mais alinhada às realidades da sala de aula.

O artigo de Barbosa (2021), intitulado "Dificuldades e descobertas encontradas na inserção docente da educação infantil: um olhar sobre o início da carreira docente e sua construção", revela insights valiosos sobre os primeiros passos dos professores iniciantes em uma rede municipal do interior paulista. A pesquisa, baseada na sua dissertação, buscou entender como esses profissionais têm vivenciado sua entrada na carreira, identificando desafios, descobertas e sugestões dos próprios docentes. Os resultados mostram a importância de oferecer acompanhamento e apoio institucional contínuo às professoras iniciantes, além de promover processos de formação e estabelecer parcerias com docentes mais experientes. Um destaque da pesquisa é a ênfase dos professores nas ações que podem ser implementadas para superar as dificuldades iniciais. Ficou claro que há uma necessidade urgente de programas de inserção planejados, capazes de acolher e preparar adequadamente os novos professores para uma trajetória mais segura e eficaz.



Oliveira e Rocha (2022) com o artigo “Desenvolvimento profissional de professores iniciantes na educação infantil e ação de acompanhamento do professor experiente desenvolvido no grupo de pesquisa investigação”, objetivou investigar como os docentes no período inicial enfrentam, minimizam e superam suas dificuldades iniciais, explorando experiências, projetos e propostas que promovem seu desenvolvimento profissional. Muitas vezes, os professores iniciantes enfrentam desafios ao ingressar na escola, especialmente sem o suporte adequado da gestão ou dos colegas. Para ajudar nesse processo, o projeto OBEDUC/CAPES/INEP/SECADI criou uma ação inovadora: o acompanhamento de um professor experiente, que oferece suporte, orientação e orientação contínua durante os primeiros anos de carreira, para subsidiar, apoiar, orientar e assessorá-lo nessa fase. A pesquisa, baseada em entrevistas narrativas com professoras participantes, revelou que esse acompanhamento reduziu conflitos, fortaleceu as ações pedagógicas e promoveu o crescimento profissional tanto dos iniciantes quanto dos professores experientes envolvidos. Os resultados de quatro anos de trabalho mostram que esse tipo de apoio faz toda a diferença na formação de professores mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios da educação infantil.

O artigo de Trevisan, Andrade e Aparício (2022) “Professor iniciante, processo de indução e alfabetização: o que dizem os estudos”, teve como objetivo analisar como os professores iniciantes que atuam na alfabetização são apoiados no começo da carreira. A pesquisa revisou dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), cobrindo o período de 2009 a 2019, para entender melhor o processo de indução desses novos professores. O artigo discorre inicialmente sobre o conceito de indução e, ao analisar trabalhos relacionados a programas de mentoria, identificou-se a grande necessidade de implementar programas de indução mais estruturados para os professores iniciantes. Isso porque muitos enfrentam dificuldades na gestão da sala de aula, como lidar com o contexto escolar, a lacuna entre teoria e prática, dificuldades de aprendizagem dos alunos, além da falta de clareza nos projetos político-pedagógicos e a ausência de políticas institucionais que favoreçam sua inserção. Os resultados reforçam a importância de oferecer suporte adequado desde o início da carreira, para que esses professores possam superar obstáculos e desenvolver uma prática pedagógica mais confiante e eficaz.

O artigo de Carvalho e Moura (2023) intitulado “A entrada na carreira docente: uma revisão sistemática” ofereceu uma análise aprofundada sobre como os professores iniciantes entram na profissão e os desafios que enfrentam nesse momento crucial. A pesquisa revisou estudos publicados entre 2000 e 2018, destacando que a entrada na carreira é uma fase fundamental para a formação da identidade docente e para garantir a permanência no magistério. Os autores organizaram suas discussões em três categorias principais: o choque de realidade, as dificuldades na entrada na carreira e as fragilidades nas formações inicial e continuada dos professores. Os resultados apontaram três pontos essenciais: a necessidade de ações de socialização e acompanhamento para os professores iniciantes; a importância de uma formação inicial e



continuada mais conectada às demandas da escola, promovendo maior diálogo entre universidade e escola; e a criação de programas de formação que integrem o futuro professor ao ambiente escolar desde o começo. Apesar de reconhecer avanços na compreensão das dificuldades e desejos dos professores, o estudo também revelou que ainda há pouco desenvolvimento na implementação e avaliação de ações concretas voltadas diretamente para apoiar esses profissionais no início da carreira.

O artigo “Os sentidos políticos atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira”, de Rocha e Curado-Silva (2023), oferecem uma reflexão sobre como os professores que estão começando na profissão percebem o papel social da escola. A pesquisa busca entender os sentidos políticos que esses docentes atribuem à função da escola, organizando suas ideias em três categorias principais: Escola para a adaptação social, Escola para a reforma social e Escola para a mudança social. Os resultados mostram que, muitas vezes, os professores veem a escola como uma luta coletiva por transformação, enquanto em outros momentos a enxergam como uma tarefa social natural à sociedade organizada. Essa análise contribui para o campo da formação de professores, especialmente ao destacar os desafios e as realizações na entrada na carreira. Além disso, reforça a importância de uma escola comprometida com a emancipação humana e com um projeto político que valorize o papel do professor na construção de uma sociedade mais justa e transformadora.

O artigo “Programas de mentoria da UFSCar: Bases teórico-metodológicas, características e contribuições”, de Reali, Souza, Marini e Barros (2023), destaca a ausência de políticas de indução e programas específicos para apoiar os professores no início da carreira em nosso país. As autoras apresentam as principais características dessa fase desafiadora, ressaltando a necessidade de criar e implementar políticas voltadas ao desenvolvimento profissional dos novos docentes. Para isso, analisaram quatro programas de mentoria desenvolvidos na UFSCar, evidenciando como essas iniciativas podem ajudar os professores iniciantes a se socializarem na cultura escolar, cumprirem suas funções e enfrentarem as dificuldades típicas da profissão. O estudo também reforça a importância de pesquisas que explorem alternativas para minimizar esses desafios, apoiando a formação de professores mais preparados e confiantes. Por fim, o artigo problematiza a elaboração e o fortalecimento de políticas de indução, destacando o impacto positivo dessas ações na trajetória profissional dos novos docentes e na qualidade da educação.

O artigo “Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente”, de Cruz, Batalha e Campelo (2023), explora uma pesquisa que investiga as possibilidades e os desafios enfrentados por professores nos seus primeiros anos de carreira, especialmente no processo de indução entre pares. Baseado na abordagem da pesquisa narrativa, o estudo entende a indução docente como um acompanhamento sistemático e intencional, que visa apoiar o desenvolvimento do professor iniciante. A pesquisa, realizada com professores da Educação Básica de diferentes redes públicas, revela dificuldades como sobrecarga de trabalho, infraestrutura precária nas escolas e os impactos de



problemas sociais e econômicos no relacionamento com as famílias. Apesar de sentimentos de angústia e insegurança, as narrativas não indicam uma tendência à desistência, mas mostram que esses profissionais vivem um conflito interno entre frustração e ação. O artigo destaca a importância de políticas e práticas de apoio que possam fortalecer esses professores em sua trajetória inicial, promovendo um ambiente mais acolhedor e estimulante para o desenvolvimento profissional.

O estudo "Identificação de necessidades formativas de professoras iniciantes em um programa de mentoria", de Cesário e Anunciato (2024), teve como objetivo entender as principais demandas de formação apresentadas por professoras iniciantes participantes de um programa de mentoria. Para isso, analisaram narrativas digitais produzidas por diálogos entre duas professoras iniciantes e suas mentoras, revelando demandas expressas pelas iniciantes. O estudo destaca a importância de momentos de diálogo dentro da escola e do compartilhamento de responsabilidades na formação docente, apontando aspectos que muitas vezes são negligenciados na formação inicial. Os resultados mostram que as ações de mentoria permitiram identificar as dificuldades enfrentadas pelas iniciantes e como essas experiências se transformam em necessidades de desenvolvimento profissional. Além disso, as professoras construíram conhecimentos relacionados ao ensinar e ao ser professor, fortalecendo sua prática e sua identidade na carreira. Essas descobertas contribuem para a elaboração de diretrizes mais eficazes na formação continuada de professores em início de carreira, promovendo um apoio mais próximo e significativo.

O artigo selecionado sobre o mal-estar docente, de Machado, Raposo, Silva e Castro (2016) "Ser professor: elementos consensuais das representações sociais de docentes em início de carreira", teve como objetivo identificar os elementos de consenso das representações sociais do ser professor construídos pelos docentes iniciantes de educação infantil e de ensino fundamental, através de um estudo exploratório. Para as discussões foram propostos três eixos de discussão: Aspectos marcantes no ingresso na carreira; contribuição da formação para o trabalho docente e consensos em torno do ser professor. Os resultados sinalizam elementos consensuais de uma representação social da profissão docente associada a fatores negativos, marcada pelo pessimismo que se vincula a diversos aspectos, que precarizam o trabalho docente. O artigo identifica os principais desafios que precisam ser superados pelo professor iniciante: descompasso entre os ideais educacionais e a vida cotidiana nas classes e escolas, fragmentação do trabalho, dificuldade em combinar ensino e gestão de sala de aula, falta de materiais didáticos e dificuldades de relacionamento. Concluiu que esse cenário de precarização contribui para que o sentimento de insatisfação seja uma característica comum entre os novos professores. Para superar esses desafios, é fundamental repensar as condições de trabalho, fortalecer a formação inicial e criar ambientes mais acolhedores aos professores que estão iniciando na profissão.

E o artigo que trata a perspectiva do bem-estar docente de Sampaio e Stobäus (2015) "O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o



bem-estar docente e desenvolvimento profissional”, baseado nas vivências de licenciandos e professores iniciantes, destaca como o trabalho pedagógico na formação é fundamental para constituição profissional e perspectivas para o bem-estar docente. A pesquisa enfatiza a importância da relação de apoio durante o período de formação inicial, entre professor formador e aluno deve ser marcada por reciprocidade, afetividade, apoio técnico ou cognitivo, além de laços solidários, prazerosos e desafiadores. Os resultados apresentam os principais desafios identificados no período de formação na licenciatura, como: insegurança relacional, falta de apoio adequado durante o processo de formação na escola e a necessidade de maior acompanhamento dos docentes no estágio pedagógico. No início na docência, também foi observado um clima relacional instável entre docentes, ausência de uma cultura colaborativa e escassez de suporte pedagógico ao professor iniciante. Para mudar esse cenário, o estudo recomenda a implementação de programas estruturados de apoio aos licenciandos e docentes iniciantes, além de fortalecer as relações entre instituições educativas e os profissionais em formação. Essas ações são essenciais para criar ambientes mais acolhedores, colaborativos e que promovam o bem-estar docente desde os primeiros passos na carreira.

Com relação ao delineamento metodológico, entre os 18 artigos analisados, quatro são revisões bibliográficas (Souza; Barros, 2021; Trevisan; Andrade; Aparício, 2022; Carvalho; Moura, 2023; e Reali; *et. al.*, 2023). Um é ensaio (Rigolon; Príncipe; Pereira, 2020). Sete artigos utilizaram o questionário como metodologia (Amorin, 2017; Martins; Slávez, 2018, Curado-Silva; Rocha, 2021; Castro; Souza, 2021; Barbosa, 2021; Machado; *et. al.*, 2016; e, Sampaio; Stobäus, 2015), dentre os quais alguns o associaram a outros instrumentos: entrevista semiestruturada (Amorin, 2017); entrevista com questões abertas (Curado-Silva; Rocha, 2021); entrevista não especificada (Sampaio; Stobäus, 2015); e grupo focal (Barbosa, 2021). Dois artigos utilizaram a entrevista como instrumento de pesquisa: um deles recorreu à entrevista semiestruturada (Cericato, 2017) e o outro, à entrevista estruturada (Rocha; Curado-Silva, 2023). Outros quatro artigos adotaram a narrativa como metodologia, sendo que dois a associaram à pesquisa-formação (Cruz; Paiva; Lontra, 2021; e Cruz; Batalha; Campelo, 2023), um artigo utilizou a entrevista narrativa (Oliveira; Rocha, 2022) e o outro, a narrativa digital (Cesário; Anunciato, 2024).

Os artigos analisados foram produzidos em três regiões do país, sendo doze deles do Sudeste, cinco artigos do Centro-Oeste e um do Nordeste. Da região Sudeste, um artigo é do Estado do Paraná (Sampaio; Stobäus, 2015), oito artigos são do Estado de São Paulo (Cericato, 2017; Rigolon; Príncipe; Pereira, 2020; Barbosa, 2021; Souza; Barros, 2021; Trevisan; Andrade; Aparício, 2022; Reali; *et. al.*, 2023; Carvalho; Moura, 2023 e Cesário; Anunciato, 2024), dois artigos são do Estado do Rio de Janeiro (Cruz; Paiva; Lontra, 2021; e Cruz; Batalha; Campelo, 2023) e um artigo de Minas Gerais (Amorin, 2017). Da região Centro-Oeste, dois artigos são do Distrito Federal (Curado-Silva; Rocha, 2021; e Rocha; Curado-Silva, 2023), um do Mato Grosso do Sul (Martins; Slávez, 2018), um artigo de Goiás (Castro; Souza, 2021) e um do Mato Grosso



(Oliveira; Rocha, 2022). E da região Nordeste, apenas um artigo (Machado, *et. al.*; 2016).

Os artigos examinados abordam a temática do professor iniciante em determinada etapa de atuação, cujo recorte se dá desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um artigo refere-se ao professor iniciante em todas as etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – e Ensino Médio (Cruz; Paiva; Lontra, 2021). Outro artigo discute os professores atuantes na Educação Infantil (Barbosa, 2021). Outros três artigos utilizam a nomenclatura “Educação Básica” sem especificar a etapa de ensino (Curado-Silva; Rocha, 2021; Rocha; Curado-Silva, 2023 e Cruz; Batalha; Campelo, 2023). Um outro trata do professor iniciante egresso do curso de Pedagogia, inferindo-se que atue nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Martins; Slávez, 2018). Outro artigo discute sobre o professor iniciante no Ensino Fundamental Anos Iniciais (Souza; Barros, 2021). Um outro apresenta a denominação professor iniciante alfabetizador (Trevisan; Andrade; Aparício, 2022). Um artigo refere-se ao professor atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Física (Reali; *et. al.*, 2023). Ainda outro artigo refere-se ao professor atuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental (Amarin, 2017), e outro artigo à atuação no Ensino Médio (Cericato, 2017). Há também um estudo que apresenta o professor iniciante em três etapas: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (Cesário; Anunciato, 2024). Além disso, há um outro que contempla apenas duas etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Machado, *et. al.*, 2016). Ademais, cinco artigos não especificam a etapa de atuação, referindo-se apenas ao professor iniciante de maneira geral (Sampaio; Stobäus, 2015; Rigolon; Príncipe; Pereira, 2020; Castro; Souza, 2021; Oliveira; Rocha, 2022; e Carvalho; Moura, 2023).

No período que constitui o recorte examinado, houve avanços nas pesquisas e na implementação de programas de formação voltados ao início da carreira docente. Apesar desses avanços, tais iniciativas ainda ocorrem de forma pontual e alcançam um número reduzido de docentes. Alguns dos artigos apresentam essas ações: indução (Curado-Silva; Rocha, 2021; Trevisan; Andrade; Aparício, 2022 e Rocha; Curado-Silva, 2023); mentoria (Reali; *et. al.*, 2023; e Cesário; Anunciato, 2024;) e pesquisa-formação (Cruz; Paiva; Lontra, 2021; e Cruz; Batalha; Campelo, 2023), como caminhos eficazes para facilitar a inserção no trabalho docente, já em processo de implementação.

Ademais, foi observado que a maioria dos estudos, em quinze deles, (Cericato, 2017; Amarin, 2017; Martins; Slávez, 2018; Rigolon; Príncipe; Pereira, 2020; Barbosa, 2021; Souza; Barros, 2021; Curado-Silva; Rocha, 2021; Cruz; Paiva; Lontra, 2021; Trevisan; Andrade; Aparício, 2022; Oliveira; Rocha, 2022; Reali; *et. al.*, 2023; Carvalho; Moura, 2023; Cruz; Batalha; Campelo, 2023; Rocha; Curado-Silva, 2023 e Cesário; Anunciato, 2024) destacam a necessidade de políticas públicas capazes de aprimorar a formação inicial, além de criar e consolidar programas de acolhimento, apoio e formação continuada para os professores durante os primeiros anos de carreira.



Longe de serem apenas episódios individuais, essas vivências têm papel estratégico, pois impulsionam ou não a permanência na docência e fortalecem o vínculo com a profissão, revelando-se um ponto-chave para a valorização e consolidação do magistério.

4. Algumas considerações

O levantamento bibliográfico revelou que as pesquisas se concentram, majoritariamente, nos desafios enfrentados no início da carreira, elencando-os como as razões centrais para a evasão docente. A análise desse *corpus* demonstrou que todos os dezoito textos discutem tal problemática; cabe notar que até mesmo o artigo de Sampaio e Stobäus (2015), voltado ao bem-estar no título, acaba por debater as dificuldades da profissão.

Alguns dos artigos, como citado anteriormente, sugerem propostas como indução, mentoria e pesquisa-formação, como caminhos eficazes para facilitar a inserção no trabalho docente. Outros apresentam ações pontuais que já estão sendo implementadas, as quais, embora específicas, têm grande valor. Além disso, foi observado que a maioria dos estudos destaca a necessidade de políticas públicas capazes de aprimorar a formação inicial e o acompanhamento do professor durante os primeiros anos de carreira.

O início da prática profissional do professor recebeu destaque nos artigos em contextos repleto de desafios, nos quais ele precisa aprender a ensinar, a se consolidar como educador e a reconhecer que será um aprendiz ao longo de toda a sua carreira. Dentre os desafios apresentados nos artigos, os professores iniciantes destacaram a gestão da sala de aula, especialmente no que diz respeito à indisciplina dos alunos, à sistematização de projetos pedagógicos, à ausência de profissionais para atender às necessidades específicas de estudantes da educação especial e à organização de atividades de articulação com a comunidade, incluindo pais e responsáveis pelos alunos.

Situações que caracterizam o choque de realidade, são as principais motivadoras para a desistência do exercício profissional, causadas pelo distanciamento que se percebe em relação àquilo que se estuda e se conhece teoricamente e a realidade vivenciada ao iniciar a profissão. A inexperiência pode provocar receios e sentimentos como angústia, medo e insegurança diante da responsabilidade da profissão, do contexto em que se dá o exercício profissional e da dificuldade em encontrar uma rede de apoio que esteja sincronizada com as necessidades do professor em início de carreira.

Quando se pensa no início da carreira docente, fica evidente que há um vasto caminho a percorrer, a fim de colaborar para o processo de vir a ser professor, já que, temporalmente, o iniciante está na transição de aluno a professor. Assim, permite-se que sejam agregados novos olhares e novos elementos para pensar o próprio desenvolvimento profissional, que vão além do domínio da matéria. Portanto, é necessário o engajamento, a reflexão da prática e o conhecimento, a fim de ensinar o aluno da melhor maneira, garantindo seu



desenvolvimento integralmente. No processo de aprendizagem da docência, o professor é protagonista da construção do conhecimento da experiência.

Ações essenciais no que se refere à dimensão humana, como o exercício da escuta, da fala e do olhar, premissas para o acolhimento e a constituição de vínculos, foram pouco evidenciadas nos artigos. O início da docência é crucial para a construção do ser professor, suas ações profissionais e sua permanência na profissão. Por isso, é fundamental que o professor iniciante seja apoiado e acompanhando nesse período, assim, as dúvidas, as dificuldades, os anseios, as angústias e os medos, podem ser amenizados ou até mesmo sanados.

Nas análises realizadas, também é possível observar que os artigos não abordam as razões pelas quais os professores continuam atuando no magistério e não abandonam seus cargos apesar de todas essas dificuldades. Há uma escassez de estudos que tratem das situações, experiências, vivências, descobertas e momentos de satisfação profissional no início da docência, os quais contribuem para a identificação do professor com a carreira e justificam sua permanência nela. Esta lacuna corresponde à justificativa do presente estudo e motivou a formulação da seguinte questão de pesquisa: Quais fatores, experiências, situações e processos vivenciados no início da carreira docente, contribuiriam para a permanência de professores na docência?

A pesquisa apresentará então como objetivo geral: Analisar a trajetória pessoal e profissional de professores, buscando compreender a partir das narrativas de docentes experientes, situações e processos vivenciados no início da carreira, que contribuiriam para a sua permanência no magistério. Com a abordagem inserida no campo da pesquisa narrativa, o trabalho utilizará como dispositivo a entrevista narrativa, visando revelar caminhos trilhados por docentes a partir de suas experiências, memórias e percepções sobre o início da docência. Essa abordagem favorece a compreensão de como suas vivências influenciaram sua trajetória de formação e suas escolhas. Considerando a pesquisa narrativa como uma ferramenta valiosa para compreender o sujeito em seu contexto, promovendo uma pesquisa mais completa, pessoal e enriquecedora.

O professor iniciante deve ser compreendido como um sujeito ativo, cuja trajetória é moldada pelas práticas cotidianas da atuação docente. Dessa forma, é importante criar condições para que ele se sinta capaz e valorizado em seu trabalho, promovendo momentos de bem-estar na profissão, mesmo diante das adversidades que ela impõe. As experiências vivenciadas pelos docentes no início da carreira têm impacto direto no processo de aprendizagem da docência e na socialização profissional, influenciando seu desenvolvimento ao longo da trajetória. Estes profissionais vivenciam situações inesperadas todos os dias, e a maneira como lidam com elas os auxilia a se constituírem profissionalmente.

As experiências vividas no início da carreira, têm impacto direto no processo de aprendizagem e na socialização, influenciando seu desenvolvimento ao longo da trajetória. Identificar os fatores que envolvem a formação e a atuação de professores através dos sentidos vivenciados pelos docentes em início de carreira é fundamental para subsidiar políticas e práticas educativas



que promovam sua inserção e permanência na profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a valorização do magistério. Espera-se que os resultados da pesquisa possam fortalecer políticas educacionais para a formação inicial e de acolhimento para a permanência docente.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO Adelar Aparecido, STOBÄUS, Claus Dieter. O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o bem-estar docente e desenvolvimento profissional. **Revista Espaço Pedagógico**. v. 22, n. 2, Passo Fundo, p. 371-391, jul./dez. 2015. Disponível em:
<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/5225> Acesso em: 24 jan. 2025.

AMORIM, Mônica Maria Teixeira. O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 276-288, 2017. Disponível em:
<https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/48> Acesso em: 20 jan. 2025.

BARBOSA, Monalisa Raymundo. Dificuldades e descobertas encontradas na inserção docente da educação infantil: um olhar sobre o início da carreira docente e a sua construção. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 01, pp. 33-49. Dezembro de 2021. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/insercao-docente> Acesso em: 20 jan. 2025.

CARVALHO, Maria Andresiele Andrade; MOURA, Diego Luz. A entrada na carreira docente: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação** v. 28, p. 1- 21. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5KKQwN7YwXt8tSL4cJv4Crh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 jan. 2025.

CASTRO, Hortência Matias de; SOUZA, José Carlos Moreira de. Formação docente em início de carreira: narrativas de profissionais da rede pública de Jaraguá-GO. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 301-325, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8439>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CERICATO, Itale Luciane. Sentidos e Significados da Docência, segundo uma Professora Iniciante. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 729-746, abr./jun. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/XjNJJdLYfqHfWg8vn8BzVkp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 jan. 2025.



CESÁRIO, Priscila Menarin; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Identificação de necessidades formativas de professoras iniciantes em um programa de mentoria. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e273481, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273481>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; BATALHA, Cecília Silvano; CAMPELO, Talita da Silva. Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente: Da frustração à ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023133, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17795>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional dos professores iniciantes: conceitos e práticas". *Revista eletrônica em Educação*, v. 14, p. 1 - 18, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149>. Acesso 24 mar. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; PAIVA, Marilza Maia de; LONTRA, Viviane. A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa-formação na indução profissional docente. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 956-972, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/12666>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CURADO-SILVA, Kátia Aparecida Costa Pinheiro; ROCHA, Deise Ramos. Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes no magistério público no DF. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 35, n. 73, p. 113-130, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/59375> Acesso em: 21 jan. 2025.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.) *Vidas de Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. *La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional*. 3. ed. Barcelona: Graó, 1998.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 mar. 2025.

MACHADO, Laeda Bezerra; RAPOSO, Mirella Maria Pimentel; SILVA, Marcella Thaine Lima e; CASTRO, Thaiz Reis Albuquerque de. Ser professor: elementos consensuais das representações sociais de docentes em início de carreira. **Série-Estudos**. Campo Grande, MS, v. 21, n. 41, p. 97-110, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v21n41/1414-5338-sest-21-41-0097.pdf> Acesso em: 24 jan. 2025.

MARTINS, Thaís Regina Miranda; SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. A entrada na carreira docente de professoras egressas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Paranaíba-MS. **Ensino & Pesquisa**, v.16, n. 1 (2018), 263-281. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/1806/pdf_66 Acesso em: 21 jan. 2025.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26. n.03. p.39-56. dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QbJB85vQGCry6s56Nz9dQdP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 jan. 2025.

OLIVEIRA, Elizabete Gaspar, ROCHA, Simone Albuquerque da. Desenvolvimento profissional de professores iniciantes na educação infantil e a ação de acompanhamento do professor experiente. **Devir Educação**, 6 (1), e-406. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/rde.v6i1.406> Acesso em: 20 jan. 2025.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; SOUZA, Ana Paula Gestoso de; MARINI, Carolina; BARROS, Bruna Cury de. Programas de mentoria da UFSCar: bases teórico-metodológicas, características e contribuições. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, p. 01-28. 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8671273> Acesso em: 20 jan. 2025.

RIGOLON, Walkiria de Oliveira; PRÍNCEPE, Lisandra; PEREIRA, Rodnei. Condições de trabalho no início da docência: elementos constituintes e repercussões no desenvolvimento profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e4195117, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4195>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ROCHA, Deise Ramos da; CURADO-SILVA, Kátia Aparecida Pinheiro Cordeiro. Os sentidos políticos atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira. **Roteiro**, [S. l.], v. 48, p. e30098, 2023. Disponível em:



<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30098>. Acesso: 20 jan. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; BARROS, Janailza Moura de Souza. O processo de inserção profissional de professores da educação básica: revisão sistemática. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 1, p. 147-162, 2021. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5198>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (coord.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid, 1984. p. 39-68.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho.
Recebido em: 05 de janeiro de 2026.
Aceito em: 15 de junho de 2026.
Publicado em: 24 de junho de 2026.

